

**PARQUE DO RIO BRANCO: Requalificação Urbana e Transformação Social em Boa Vista/RR**



## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| 1. RESUMO .....                         | 2  |
| 2. OBJETIVO .....                       | 3  |
| 3. PARTICIPANTES.....                   | 3  |
| 4. DESCRIÇÃO DA OBRA .....              | 3  |
| 5. ATUAÇÃO DA ENGENHARIA DA CAIXA ..... | 4  |
| 6. IMPACTOS E RESULTADOS.....           | 6  |
| 7. CONCLUSÃO .....                      | 12 |
| 8. BIBLIOGRAFIA .....                   | 13 |

## **1. RESUMO**

O Parque do Rio Branco é um marco de transformação urbana e social na cidade de Boa Vista, Roraima. Implantado na área anteriormente ocupada pelo bairro Francisco Caetano Filho (Beiral), o projeto promoveu a requalificação de uma zona historicamente vulnerável, marcada por alagamentos, tráfico de drogas e prostituição. Com investimento superior a R\$ 57 milhões, a obra proporcionou a realocação digna de mais de 350 famílias, a recuperação ambiental da Bacia do Caxangá e a criação de um complexo turístico e cultural que hoje é referência regional. O parque reúne atrativos como o Mirante Edileusa Lóz, a maior Selvinha Amazônica da cidade, espelho d'água, praia artificial, quadras esportivas e murais artísticos, promovendo inclusão, lazer, turismo e desenvolvimento humano.

## 2. OBJETIVO

O projeto teve como objetivo central a requalificação urbana e social da área da Orla do Rio Branco, com foco na melhoria das condições de vida da população residente, recuperação ambiental da bacia hidrográfica do Caxangá e criação de um espaço público multifuncional que promovesse inclusão social, valorização cultural, estímulo ao turismo e desenvolvimento econômico local.

## 3. PARTICIPANTES

**Tomador:** Prefeitura Municipal de Boa Vista (PMBV)

**Gestor:** Ministério do Turismo

**Mandatária:** Caixa Econômica Federal

**Programa:** Programa de Desenvolvimento e Promoção do Turismo – PAC 2

**Equipe Técnica:** Profissionais das áreas de engenharia, arquitetura, urbanismo, assistência social, artes visuais e gestão pública

**População Beneficiada:** Mais de 350 famílias diretamente realocadas; população de Boa Vista e visitantes nacionais e internacionais

## 4. DESCRIÇÃO DA OBRA

A intervenção urbanística foi realizada na área da antiga comunidade do Beiral, localizada às margens do Rio Branco. A região sofria com alagamentos recorrentes e apresentava altos índices de vulnerabilidade social. A obra foi estruturada em diversas frentes:

### 4.1. Realocação Social

Mais de 350 famílias foram indenizadas de forma justa e transparente, com apoio técnico e social, garantindo acesso a moradias em áreas seguras e com infraestrutura adequada.

### 4.2. Urbanização e Recuperação Ambiental

A obra incluiu a elevação da Avenida Sebastião Diniz, canalização do igarapé Caxangá e implantação de sistemas de drenagem, reduzindo em mais de 90% os impactos das enchentes na região.

### 4.3. Equipamentos Turísticos e Culturais

**Mirante Edileusa Lóz:** Com 120 metros de altura, é a estrutura mais alta da Região Norte. Possui observatório com piso de vidro a 93 metros de altura, elevadores panorâmicos e vista privilegiada da cidade e do Rio Branco.

**Selvinha Amazônica:** Espaço lúdico de 6.984 m<sup>2</sup> com mais de 160 esculturas de animais amazônicos, distribuídos em oito cenários temáticos com áreas secas e molhadas, iluminação LED, sonorização e piso emborrachado.

**Espelho d'Água e Praia Artificial:** Elementos paisagísticos que valorizam o contato com a natureza e promovem lazer seguro.

**Quadras Esportivas e Calçadões:** Espaços para prática de atividades físicas e convivência comunitária.

**Murais Artísticos:** Galeria a céu aberto com 34 obras de artistas regionais e uma obra monumental do artista internacional Eduardo Kobra, retratando a cultura e identidade local.



*Figura 1 - Vista Aérea Parque do Rio Branco - Implantação*

## **5. ATUAÇÃO DA ENGENHARIA DA CAIXA: Pilar Técnico para a Eficiência e Entrega da Obra**

A entrega do Parque do Rio Branco em apenas dois anos é resultado direto da sinergia entre a gestão municipal e o suporte técnico especializado da Engenharia da CAIXA, especialmente por meio da atuação da Área de Governo da empresa. Como agente operador das políticas públicas federais, a CAIXA desempenha papel estratégico na viabilização de obras de infraestrutura urbana, atuando desde a análise técnica dos projetos até o acompanhamento da execução física e financeira.

No caso do Parque do Rio Branco, a Engenharia da CAIXA foi responsável por:

**Análise e aceite dos projetos executivos:** a atuação da engenharia da CAIXA foi estratégica e proativa, inserindo-se diretamente na rotina da Secretaria Municipal de Convênios. Em vez de aguardar passivamente o envio das documentações técnicas à GIGOV/BV, a equipe técnica se antecipou às demandas, promovendo maior agilidade nos processos. Essa abordagem

garantiu a conformidade técnica, a viabilidade orçamentária e a aderência às normas de engenharia e sustentabilidade, contribuindo decisivamente para a qualidade e a tempestividade na análise dos projetos.

**Monitoramento contínuo da execução da obra:** realizado por meio de visitas técnicas, relatórios de medição e verificação de marcos físicos, assegurando o cumprimento do cronograma com qualidade e segurança. Foi utilizada, ainda, a sistemática de acompanhamento diferenciado de operações, desenvolvida no âmbito da GIGOV/BV, a qual foi determinante na condução das ações de controle para viabilizar o prazo comprometido para entrega do empreendimento.

**Apoio à gestão pública local:** com orientações sobre boas práticas de contratação, execução e prestação de contas, contribuindo para a fluidez dos repasses e a eficiência na aplicação dos recursos. As solicitações de aferição encaminhadas pela municipalidade foram priorizadas, reduzindo pela metade o tempo de tramitação e garantindo a fluidez do fluxo financeiro da obra. Isso contribuiu de forma decisiva para a continuidade dos trabalhos, sem interrupções ou paralisações. Todas as alterações, ajustes e demandas que envolviam tomada de decisão e que poderiam impactar o andamento das obras foram tratadas sob o regime da sistemática diferenciada de acompanhamento, de modo que não ocorreram soluções de continuidade, pois todas as demandas eram tratadas de imediato em um fórum com mandato para deliberação e execução.

**Interlocução com o Ministério do Turismo:** facilitando o alinhamento entre as esferas federal e municipal e garantindo que os objetivos do Programa de Desenvolvimento e Promoção do Turismo fossem plenamente atendidos.

A atuação da Engenharia da CAIXA foi decisiva para que a obra fosse concluída em tempo recorde, com alto padrão de qualidade e forte impacto social. A expertise técnica da equipe, aliada ao compromisso com a entrega de valor público, consolidou o Parque do Rio Branco como um exemplo de como a engenharia pode ser aplicada com responsabilidade, eficiência e foco no desenvolvimento territorial.



*Figura 2 - Evento Assinatura Ordem de Serviço*

## **6. IMPACTOS E RESULTADOS**

### **6.1. Sociais**

A obra do Parque do Rio Branco representou uma intervenção urbana com forte caráter social, promovendo a transformação de uma área historicamente marginalizada. O antigo bairro Beiral, às margens do Rio Branco, era conhecido por altos índices de vulnerabilidade, incluindo moradias precárias, ausência de infraestrutura básica, alagamentos recorrentes e problemas sociais como tráfico de drogas e prostituição.



*Figura 3 - Bairro Francisco Caetano Filho (Beiral) - Ano de 1967*

A realocação de mais de 350 famílias foi conduzida com base em critérios de justiça social, transparência e dignidade, garantindo que os moradores fossem indenizados e reassentados em locais com melhores condições de habitabilidade. Essa ação não apenas eliminou um foco de risco social e ambiental, como também promoveu a reintegração dessas famílias à cidade de forma estruturada.

Além disso, o parque passou a oferecer espaços públicos de convivência, lazer e cultura, como a Selvinha Amazônica, que proporciona experiências lúdicas e educativas para crianças, e os murais artísticos, que valorizam a identidade local e promovem o sentimento de pertencimento. A inclusão de equipamentos acessíveis e a diversidade de usos do espaço garantem que o parque seja um ambiente democrático, voltado para todas as faixas etárias e perfis sociais.

## 6.2. Ambientais

Do ponto de vista ambiental, o projeto teve como eixo estruturante a recuperação da Bacia do Caxangá, com a canalização de igarapés e implantação de sistemas de drenagem que reduziram em mais de 90% os alagamentos na região. A elevação da Avenida Sebastião Diniz e a contenção das margens do Rio Branco foram medidas fundamentais para mitigar os impactos das chuvas intensas, que historicamente afetavam centenas de residências.

A criação de áreas verdes, como os jardins e o espelho d'água, contribuiu para o microclima urbano, a retenção de águas pluviais e a valorização da paisagem natural. O projeto também incorporou princípios de sustentabilidade, como o uso de iluminação LED, sistemas hidráulicos eficientes e materiais drenantes, especialmente na Selvinha Amazônica.



Figura 4 - Projeto 3D - Parque do Rio Branco

A substituição de uma área degradada por um parque multifuncional representa uma ação concreta de adaptação às mudanças climáticas, promovendo resiliência urbana e proteção dos recursos hídricos.

### 6.3. Econômicos

O impacto econômico da obra se manifesta em diversas frentes. Durante sua execução, foram gerados centenas de empregos diretos e indiretos, envolvendo profissionais da construção civil, engenharia, arquitetura, paisagismo, arte e serviços urbanos. Após a inauguração, o parque passou a demandar manutenção, segurança, operação turística e organização de eventos, criando uma cadeia de valor contínua.

A valorização imobiliária da região do entorno foi significativa, com aumento da atratividade para novos empreendimentos residenciais e comerciais. A presença de um equipamento urbano de grande porte e qualidade elevou o padrão urbanístico da zona sul da cidade, promovendo redistribuição de investimentos e desconcentração do desenvolvimento urbano.

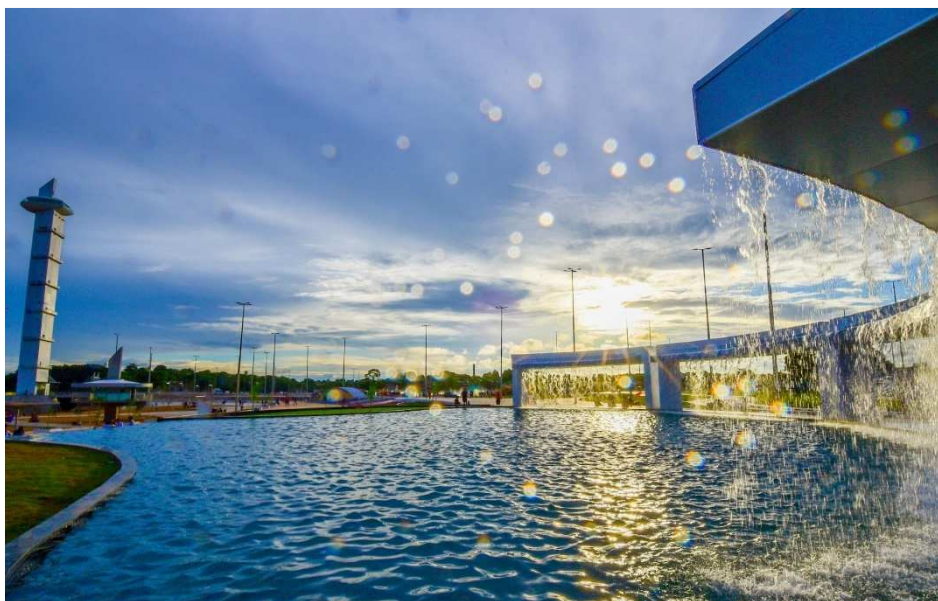


*Figura 5 - Festival Mormaço Cultural - 2025*

Além disso, o parque passou a ser palco de eventos culturais e esportivos, como o Mormaço Cultural, que atraiu cerca de 60 mil pessoas, movimentando o comércio local, a rede hoteleira e os serviços de alimentação e transporte.

#### 6.4. Turísticos

O Parque do Rio Branco consolidou-se como um dos principais atrativos turísticos de Boa Vista, sendo reconhecido nacionalmente por sua arquitetura, paisagismo e proposta inovadora. O Mirante Edileusa Lóz, com seus 120 metros de altura, é hoje o ponto de observação mais alto da Região Norte, oferecendo uma experiência única aos visitantes.



*Figura 6 - Espelho D'água com Mirante ao Fundo*

A diversidade de equipamentos – como a praia artificial, o atracadouro, os calçadões e os murais artísticos – proporciona uma vivência completa, que une lazer, contemplação e cultura. A Selvinha Amazônica, com seus cenários temáticos e esculturas interativas, tornou-se referência em turismo infantil e educativo.

A obra contribuiu diretamente para a inclusão de Boa Vista entre os 25 destinos tendência do Brasil, segundo levantamento do setor turístico, e fortaleceu a imagem da cidade como capital modelo da Amazônia. O parque é hoje um cartão-postal que representa a capacidade de transformação urbana com responsabilidade social e visão estratégica.

## 6.5. Redução de Áreas Alagadas

Antes da implantação do Parque do Rio Branco, a área conhecida como Beiral era uma das mais críticas em relação à ocorrência de alagamentos em Boa Vista. Localizada às margens do Rio Branco e sobre a Bacia do Caxangá, a região sofria com a elevação do nível das águas durante o período chuvoso, provocando inundações recorrentes que atingiam diretamente centenas de residências. A ausência de infraestrutura de drenagem, somada à ocupação desordenada e à baixa cota do terreno, tornava o local altamente vulnerável, com impactos severos sobre a saúde pública, a segurança das edificações e a mobilidade urbana.



*Figura 7 - Bairro Francisco Caetano Filho - Inverno de 2011*

A intervenção promovida pela Prefeitura Municipal de Boa Vista, com apoio do Ministério do Turismo, foi estruturada para enfrentar esse problema de forma definitiva. A obra incluiu a canalização do igarapé Caxangá, a elevação da Avenida Sebastião Diniz, a implantação de sistemas de drenagem profunda e a reconfiguração do perfil topográfico da área, permitindo o escoamento adequado das águas pluviais.

Como resultado direto dessas ações, foi registrada uma redução superior a 90% nas ocorrências de alagamentos na região. A área anteriormente considerada de risco passou a ser um espaço seguro, acessível e funcional, com infraestrutura moderna e paisagismo que contribui para a retenção e absorção das águas das chuvas. Essa transformação representa um avanço significativo na resiliência urbana de Boa Vista, alinhando-se às diretrizes de adaptação às mudanças climáticas e gestão sustentável dos recursos hídricos. Além dos benefícios ambientais e estruturais, a redução dos alagamentos também impactou positivamente a qualidade de vida da população, eliminando riscos sanitários, perdas materiais e interrupções na circulação de pessoas e serviços. O Parque do Rio Branco tornou-se, assim, um exemplo concreto de como a

engenharia urbana pode ser aplicada com responsabilidade social e visão estratégica para resolver problemas históricos e promover bem-estar coletivo.



*Figura 8 - Parque do Rio Branco - Cartão Postal de Boa Vista*

## 7. CONCLUSÃO

A implantação do Parque do Rio Branco representa um marco na história urbana e social de Boa Vista, consolidando-se como um exemplo de planejamento público eficiente, execução técnica qualificada e compromisso com o desenvolvimento humano. O projeto não apenas transformou uma área antes marcada por vulnerabilidade extrema, mas também ressignificou o território, convertendo-o em um espaço de convivência, lazer, cultura e turismo.

A atuação integrada entre a Prefeitura Municipal de Boa Vista, o Ministério do Turismo e a Engenharia da CAIXA, especialmente por meio da Área de Governo, foi essencial para que a obra fosse concluída em apenas dois anos, com alto padrão de qualidade e forte impacto social. A expertise técnica da CAIXA garantiu a conformidade dos projetos, o acompanhamento rigoroso da execução e a fluidez dos processos, contribuindo diretamente para o sucesso da intervenção.

Os resultados alcançados são expressivos: mais de 350 famílias foram realocadas com dignidade; áreas antes sujeitas a alagamentos foram recuperadas e protegidas; a economia local foi dinamizada com geração de empregos e valorização imobiliária; e Boa Vista passou a ocupar posição de destaque no cenário turístico nacional.

O Parque do Rio Branco é hoje um símbolo de transformação urbana com responsabilidade social, ambiental e cultural. Sua existência reafirma o papel do Estado como agente promotor de inclusão e qualidade de vida, e demonstra como a engenharia pública, quando bem aplicada, pode ser instrumento de mudança estrutural e legado para as futuras gerações.

## 8. BIBLIOGRAFIA

BOA VISTA (RR). Prefeitura Municipal. Parque do Rio Branco. Disponível em: <https://boavista.rr.gov.br/turismo/parque-do-rio-branco>. Acesso em: 14 out. 2025.

G1 RORAIMA. Construção do Parque do Rio Branco diminuiu consideravelmente quantidade de residências atingidas com as cheias do rio. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/especial-publicitario/prefeitura-de-boa-vista/noticia/2021/06/11>. Acesso em: 14 out. 2025.

PORTAL AMAZÔNIA. Relatório aponta crescimento do turismo em Roraima nos últimos dois anos. Disponível em: <https://portalamazonia.com/turismo/relatorio-aponta-crescimento-do-turismo-em-roraima>. Acesso em: 14 out. 2025.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Análise e acompanhamento de engenharia. Boa Vista/RR: GIGOV/BV, 2022.